

Monarcas modernos

A unica filha do rei Jorge V do Reino Unido, a princesa Mary, casou com um simples fidalgo, o visconde de Lacelles; o segundo filho do mesmo soberano, Alberto Frederico Arthur Jorge, duque de York apaixonou-se por lady Isabel Angela Margarida Borris Lyon, filha dos condes de Strathmore e Kthinghormie, e casou-se com ella, embora a sua linhagem não figure no almanaque de Gotha. Victor Manuel III, seguindo o exemplo dos seus predecessores da dynastia de Saboya, condescendentes em dar as mãos das damas da sua casa a quem se tenha illustrado na guerra ou na paz, auctorisou o enlace da princesa Yolanda, sua filha, com o conde Caloi de Bergolo, major de dragões do exercito italiano, valente nos combates, ao lado do qual foi viver, o mais burguezmente possivel, n'uma pequena cidade do Piemonte onde funciona a escola pratica de cavallaria, dirigida pelo marido.

O actual principe de Galles não tem querido casar até agora. Em volta do seu celibato formou-se uma opaca nuvem de mysterio. Que haverá de verdade no seu nodulo? Um principe, que não tenha uma paixão contrariada pelos preconceitos, nunca seria bem visto pelo mundo feminino. E' bem possivel que ande noiva, catholica ou protestante, na costa. O tempo o dirá.

A côrte inglesa sendo a mais ceremoniosa, hieratica, tradicional, irreductivel na etiqueta, nos usos, trajes e medidas, attinge o polo diametralmente contrario quando se despoja das suas perrucas do seculo XVIII e se exauctora dos atavios ridiculos dos magistrados nos tribunaes e dos aulicos nas galas officiaes.

As aneddotas pululam.

Eduardo VII, de Inglaterra, rodava uma tarde, quando principe de Galles, por uma estrada, guiando um *dog-cart*, sem trintanario. Uma pobre mulher, que seguia pela mesma carreteira, vergava ao peso de uma giga de fructa. Ao vê-lo, chamou-o em altos gritos :

— Oh, santinho, santinho ! O senhor vae para a cidade ?

— Vou.

— Então faça-me um favor, leve-me ahi no carro esta giga até á primeira loja que ha na estrada ; eu lá a irei buscar quando chegue.

— Pois sim — respondeu o principe ; — mas não lhe conviria mais vender-m'a ? Quanto quer por ella ?

— Trez shellings.

— Trez shellings ? ! Trez shellings não tenho : Mas dou-lhe o retrato de minha mãe.

A mulher encolheu os ombros.

— Para que me serve a mim o retrato de sua mãe ? Que quer que compre com elle ?

— O que quiser. Tome lá — retorquiui o principe, rindo e pondo na mão da assombrada campesina uma libra sterlina com o busto da rainha Victoria.

Do livro :

Ellas na intimidade

E. de J. Romano Torres & C.^a

Lisboa, 1925.

Eduardo de Noronha.